

**ANTONOMÁSIA TOPONÍMICA:  
DISCUSSÕES  
SOBRE O PROCESSO DE APELIDAMENTO DE LUGARES**

*Cezar Alexandre Neri Santos (UFBA)*

[cezarneri@hotmail.com](mailto:cezarneri@hotmail.com)

*Suzana Alice Marcelino Cardoso (UFBA)*

[suzalice@ufba.br](mailto:suzalice@ufba.br)

Nesta comunicação, propomos discussões teórico-metodológicas acerca de signos toponímicos ainda pouco abarcados nos estudos científicos no âmbito da lusofonia: os cognomes de localidades. Uma vez que o apelidamento constitui uma referenciação, investimos num diálogo da onomástica, da semiótica, da geografia cultural e da semântica cognitiva. Comumente tomados como topônimos paralelos (DICK, 1992), o estudo da antonomásia toponímica faz-se possível e necessário, entendendo o processo de referenciação espacial para além dos topônimos oficiais. Para esta discussão, descrevemos os apelidos empregados para referenciar os 75 municípios do estado de Sergipe, *corpus* este coletado por via documental e por entrevistas semidirigidas em resgates de história oral *in loco* – material constituinte de nossa tese de doutoramento. No cotejo dos aspectos físicos e antropoculturais elencados no processo antonomástico, resgatamos fatores linguísticos – como a recorrente estrutura nominal morfológica composta com a preposição genitiva de entre os sintagmas nominais – e extralinguísticos, geo-históricos, sociopolíticos, econômicos e filosófico-culturais – para um estudo das motivações destes nomes próprios. Nesta perspectiva, propomos o entendimento destes apelidos sob uma perspectiva cognitiva, considerando a teoria das metáforas conceptuais (LAKOFF & JOHNSON, 2002), percebendo a materialização de certas propriedades cognitivas, tais como metonímias e metáforas conceptuais, simbólicas e orientacionais.